

Encerramento de feridas com elásticos vasculares “shoelace technique”

Edgar Rebelo (1); Pedro Serrano(1); António Garruço(2); Fernando Fonseca (3)

(1) Interno de Ortopedia; (2) Assistente Graduado de Ortopedia; (3) Chefe de Serviço de Ortopedia, Director de Serviço

Serviço de Ortopedia dos Hospitais da Universidade de Coimbra

INTRODUÇÃO

• O encerramento de feridas traumáticas complexas e de fasciotomias no contexto de síndromes compartimentais é exigente e muito difícil. Quando a mobilidade das margens da ferida é suficiente, a utilização de elásticos vasculares para uma aproximação progressiva é extremamente útil, simples e evita a utilização de retalhos de cobertura. Descreve-se a utilização deste tipo de encerramento em quatro doentes.

MATERIAL

- Quatro doentes, num total de cinco feridas, todos do sexo masculino, com média de idades de 40 anos que sofreram acidente de viação e foram observados no SU na fase aguda.
- Apresentavam traumatismos dos membros inferiores com feridas complexas associadas ou não a lesão óssea.
- Fez-se lavagem, desinfecção e desbridamento das feridas com encerramento parcial com elásticos vasculares.
- As feridas foram observadas regularmente até o seu encerramento completo.
- Todos os cuidados foram prestados em sala de pensos.



RESULTADOS

• Foram realizados pensos com desbridamento e encerramento progressivo de feridas (média de quatro cuidados de pensos por doente), tendo sido o encerramento final com agrafos conseguido em média ao 15º dia. Três doentes mantiveram-se internados para tratamento de lesões ósseas associadas, tendo todos os cuidados sido realizados em sala de pensos, sem necessidade de anestesia local. Todas as feridas evoluíram sem complicações, à excepção de uma que desenvolveu placa de necrose superficial com realização posterior de enxerto livre de pele para um tratamento mais precoce. Houve em todos os casos um bom resultado estético e funcional de feridas.



DISCUSSÃO

- O encerramento primário de feridas é muitas vezes impossível devido à retracção tecidual, edema e desvascularização, conduzindo a complicações graves. A utilização de elásticos vasculares para encerrar uma ferida envolve a passagem de um elástico de silastic através de agrafos colocados ao longo da ferida. A aproximação progressiva dos bordos da ferida é dada pela tensão ajustável dos elásticos e de acordo com evolução clínica até encerramento definitivo.
- Esta técnica permite igualmente: - Uma distribuição de tensão uniforme ao longo dos bordos da ferida, sem comprometer a sua vascularização, adaptando-se à evolução do edema e prevenindo a retracção dos bordos; - Ser coadjuvada por desbridamentos diminuindo assim o risco de infecção; - Evitar as complicações e riscos inerentes à realização de retalhos de cobertura.

CONCLUSÃO

- Técnica simples de executar, fiável e de muito baixo custo! Apesar de descrita há mais de duas décadas ainda é pouco utilizada e conhecida.
- Pode ser especialmente útil: - Feridas complexas com ou sem fracturas associadas; - Feridas de fasciotomias - Feridas com risco de desvascularização.

BIBLIOGRAFIA:

1. Ruedi T.P, Buckley R.E., Moran C.G., AO Principles of Fracture management, Vol 1- Principles
2. Molly A. Schnirring-Judge and Eric C. Anderson, Vessel Loop Closure Technique in Open Fractures and Other Complex Wounds in the Foot and Ankle, The Journal of Foot & Ankle Surgery, Vol 48, number 6, Nov/Dec 2009